



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS – UFNT

CENTRO DE CIÊNCIAS INTEGRADAS – CCI

GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

JOÃO VITOR CONCEIÇÃO DE SOUSA

HISTÓRIA PÚBLICA E LITERATURA: LEITURAS DE CEM ANOS DE SOLIDÃO POR
HISTORIADORES

Araguaína/TO

2023

JOÃO VITOR CONCEIÇÃO DE SOUSA

HISTÓRIA PÚBLICA E LITERATURA: LEITURAS DE CEM ANOS DE SOLIDÃO POR
HISTORIADORES

Artigo apresentado à Universidade Federal do Norte do
Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas (CCI),
para obtenção do título de licenciado em História.

Orientador(a): Dernival Venâncio Ramos Junior

Araguaína/TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT
Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C744h Conceição de Sousa , João Vitor .
HISTÓRIA PÚBLICA E LITERATURA: LEITURAS DE CEM
ANOS DE SOLIDÃO POR HISTORIADORES / João Vitor
Conceição de Sousa . - Centro de Ciências Integradas - CCI, TO, 2023.
20 f.
Artigo de Graduação (Graduação - em História) -- Universidade
Federal do Norte do Tocantins, 2023.
Orientador: Dernival Venâncio Ramos Junior .
1. História . 2. História Pública . 3. Literatura .

CDD 901

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

JOÃO VITOR CONCEIÇÃO DE SOUSA

HISTÓRIA PÚBLICA E LITERATURA: LEITURAS DE CEM ANOS DE SOLIDÃO POR
HISTORIADORES

Artigo apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas (CCI), curso de Licenciatura em História. Foi avaliado para a obtenção do título de licenciado em História e aprovada em sua forma final pelo orientador e pela banca examinadora.

Data de aprovação: _13_ / 12__ / __2023__

Banca examinadora:

Prof. (a) Dr. (a) Dernival Venâncio Ramos Junior – Orientador (UFNT)

Prof. (a) Dr. (a) Sariza Oliveira Caetano Venâncio - Membro interno (UFNT)

Prof. (a) Dr. (a) Olivia Macedo Miranda de Medeiro – Membro interno (UFNT)

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Dernival Venâncio Ramos Junior, agradeço por compartilhar comigo toda sua vivência e conhecimento e, principalmente, pela sua amizade em tempos difíceis. À professora Dra. Sariza Caetano, expresso minha gratidão por sua amizade, amor e jeito único de ensinar, que nos fez acreditar em nós mesmos. A todos da turma 2020.1, com quem tive a honra de trilhar esse caminho difícil da graduação. Foram mais que colegas e amigos, se tornaram minha família.

*“Não há uma única linha do que eu escrevo que
não tenha base na realidade”*

García Márquez, 2016

RESUMO

O artigo tem por objetivo estudar e problematizar a relação entre Historiadores e obras literárias, além da possibilidade do uso da literatura em pesquisas históricas. O estudo analisa especificamente a obra Cem anos de solidão, de Gabriel Garcia Márquez, que é uma grande alusão à história da Colômbia. Em vista disso foram analisados dois artigos para comparar as diferentes recepções que os historiadores têm em relação a esse clássico. Para analisar essa intersecção utilizou-se a teoria da História Pública, que se caracteriza por possibilitar um diálogo não hierárquico entre a disciplina História e outras áreas, como: fotografia, áudio visual, rádio, artes em geral e, obviamente, a literatura. Diante disso, a conclusão é de que esse diálogo não somente é possível, mas necessário para uma ampliação do conhecimento histórico por outros meios, porém, levando em consideração as peculiaridades ficcionais que são próprias desse gênero.

Palavras-chave: História Pública, Literatura, Cem anos de solidão.

ABSTRACT

The article aims to study and discuss the relationship between historians and literary works, as well as the possibility of using literature in historical research. The study specifically analyzes the work "One Hundred Years of Solitude" by Gabriel Garcia Márquez, which serves as a significant allegory to the history of Colombia. In light of this, two articles were examined to compare the different receptions historians have regarding this classic. To analyze this potential intersection, the study employs the theory of Public History, characterized by enabling a non-hierarchical dialogue between the discipline of history and other areas such as photography, audiovisual media, radio, arts in general, and, obviously, literature. Consequently, the conclusion is that not only is this dialogue possible, but it is also necessary for an expansion of historical knowledge through alternative means, considering the fictional peculiarities inherent to the literary genre.

Keywords: Public History, Literature, One Hundred Years of Solitude.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. CEM ANOS DE SOLIDÃO, COLÔMBIA E A VIDA DE GARCÍA MÁRQUEZ.....	11
2.1 EDUARDO POSADA CARBÓ E A FALSIFICÇÃO DO PASSADO	13
2.2 ENTRE LITERATURA E HISTÓRIA, VINÍCIUS DE OLIVEIRA MASSERONI E MARIA CRISTINA BOHN.....	14
2.3 HISTÓRIA E LITERATURA: ABORDAGENS DISTINTAS.....	16
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS	20

1. INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade entre as diferentes áreas do conhecimento já rendeu consideráveis debates acerca da sua importância para o desenvolvimento de pesquisas mais bem fundamentadas. No campo das Ciências Humanas, a intersecção entre Literatura e História foi importante durante um considerável período, porém, no século XIX esse diálogo foi interrompido pelo surgimento da ideia de cientificidade, teorias positivistas e as novas teorias historicistas.

Todavia, alguns pesquisadores demonstraram a capacidade de uso - sempre de forma crítica - da Literatura na pesquisa histórica. Na história brasileira, por exemplo, Sidney Chalhoub escreveu o livro “Machado de Assis historiador”, um estudo que explica como a literatura machadiana via a escravidão brasileira e a sociedade oitocentista. Chalhoub já havia feito algo semelhante, com o mesmo Machado de Assis, em seu “Visões da liberdade”. Os dois exemplos citados acima nos mostram que esta conversa entre História e Literatura é mais que possível, é necessária.

Diante disso, este artigo tem como objetivo estudar a relação entre literatura e história, para isso, analisou-se as leituras que historiadores fizeram do romance *Cem anos de solidão*, do escritor Gabriel García Márquez. O intuito é compreender, a partir de uma perspectiva da História Pública, como os historiadores encaram o fato de que o autor usa o passado histórico dentro de sua obra ficcional.

A História Pública, que se convencionou como um ato de “abrir portas e não de construir muros” (GOUVEIA, 2011, p.8), nas palavras de Marta Gouveia:

A história pública é uma possibilidade não apenas de conservação e divulgação da história, mas de construção de um conhecimento pluridisciplinar atento aos processos sociais, às suas mudanças e tensões. Num esforço colaborativo, ela pode valorizar o passado para além da academia; pode democratizar a história sem perder a seriedade ou o poder de análise (GOUVEIA, 2011, p. 11).

O conceito de História Pública é amplo e muda dependendo do país em que se busca tal definição, mas é consenso que ela tem como objetivo principal a democratização da História. Diante disso, essa teoria é de fundamental importância para indagarmos como os historiadores recepcionam obras literárias, a exemplo de *Cem anos de solidão*, que é uma obra que desperta

debates, porque nos enredos do romance são trazidos à luz alguns acontecimentos populares na história da Colômbia. Para além dessas questões, é importante para este trabalho por ele propiciar um debate mais amplo sobre como as discussões históricas podem atingir um maior número de pessoas por outros mecanismos, como: cinema, música, fotografias e, claro, literatura.

As obras de Gabriel García Márquez são importantes porque o escritor tem uma longa carreira como jornalista, isto é, mantém um apego à realidade dos fatos. Ele esteve na cobertura de diversos fatos históricos importantes na história do Caribe, a exemplo da Revolução Cubana. Os seus textos sobre tal fato são conhecidos pela riqueza de detalhes, mas às vezes criticado por expressarem uma visão militante. Contudo, elas contêm um elemento importante para esta pesquisa, que é a mistura entre literatura, jornalismo e, principalmente, História. Essa junção de vários campos do conhecimento é uma proposição que é valorizada pelas discussões que substanciam a História Pública, em outras palavras, ela observa e valoriza o passado construído em espaços distintos.

Portanto, esta pesquisa se concentra na tentativa de ver qual a recepção dos historiadores da obra *Cem anos de solidão* e se podemos atribuir a ela o status de fonte documental, validando ou criticando as construções sobre o passado caribenho e colombiano. Para o grande público, a obra traz uma alusão à história da América Latina, sobretudo, na figura da aldeia de Macondo. A aldeia e seus habitantes seriam uma grande metáfora da condição dos povos que habitam a costa do caribe colombiano. O livro se concentra na história de uma família, os Buendía, fundadores da famosa vila Macondo. Em especial, o livro trata a história da Colômbia em dois eventos: a Guerra dos Mil Dias e o Massacre dos trabalhadores bananeiros em *Ciénaga*, em 1928. Mas e os historiadores? O que eles dizem? Eles têm concordado com a hipótese geral de que a obra representa a história da região?

Será objeto de análise os artigos escritos por historiadores sobre *Cem anos de solidão*, se justificando por ele ser um material que nos permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros (CELLARD, 2008).

Sendo assim, usando do arcabouço teórico da História Pública e tendo a leitura do clássico *Cem anos de solidão*, bem como dos artigos mencionados anteriormente, será analisado como os historiadores compreendem a literatura como fonte documental. A pesquisa pode

contribuir para romper com alguns discursos historiográficos, que se afastam da descrição da realidade histórica que as obras literárias produzem.

2. CEM ANOS DE SOLIDÃO, COLÔMBIA E VIDA DE GARCÍA MÁRQUEZ

Considerando a análise da obra *Cem Anos de Solidão*, de Gabriel García Márquez, para o desenvolvimento da reflexão é necessário atentar-se à história da Colômbia, uma vez que, além de ser o país do autor, suas situações históricas se entrelaçam com a história ficcional de Macondo. A Colômbia é um território cheio de momentos significativos e que tem sido objeto de descrição literária por parte de escritores. De modo especial, episódios de conflitos sociais e políticos (SANTOS, 2019 p.15).

A Colômbia é um país que fica na costa do pacífico na América do sul, colonizada por espanhóis em 1525. Este país antes da chegada dos europeus era habitado por comunidades indígenas que, obviamente, passaram por um processo de violência muito grande durante a colonização de tal território. Para conseguir sua independência esse país travou uma série de disputas com os espanhóis, tendo resistido e conquistando sua independência em 11 de novembro de 1811. Algumas disputas ainda estão presentes até os dias de hoje na Colômbia, irrompendo até em Guerra Civil, entre grupos políticos, dentre eles, conservadores e liberais.

O conflito desses dois grupos políticos aconteceu no ano de 1851, período extremamente conturbado desse país. Os conservadores ligados a uma elite essencialmente aristocrática e agrária e também ligados à Igreja Católica, que defendiam uma estrutura social tradicional e uma forte centralização do poder. No sentido contrário, os liberais defendiam mudanças políticas e sociais, direitos iguais, uma maior liberdade individual e limites no poder do clérigo. Essas controvérsias eram alimentadas por disputas regionais e questões ideológicas que estão enraizadas na cultura da Colômbia até os dias de hoje, além de influenciarem os rumos da política daquele país até os dias atuais.

Cem Anos de Solidão, o romance mais famoso escrito naquele país, trata de alguns desses momentos. De modo especial, a Guerra dos Mil Dias e o Massacre dos Trabalhadores da *United Fruit Company*. A obra está envolta em uma série de “contos” sobre sua escrita. O mais famoso é aquele que relata que o autor estaria indo passar suas férias em Acapulco, segundo o

biógrafo Gerald Martin, foi na estrada, pilotando um Opel branco, que brotou a primeira sentença de todo o romance.

Naquele dia, ainda não havia dirigido por um longo percurso quando, “de lugar nenhum”, a primeira sentença de um romance lhe flutuou na mente. Por trás dela, invisível, mas palpável, estava o romance inteiro, como se tivesse sido ditado – baixado – do além. Era tão poderoso e irresistível quanto um feitiço, um encantamento mágico. A fórmula secreta da sentença estava no ponto de vista e, acima de tudo, no tom: “Muitos anos depois, diante do pelotão de fuzilamento [...]”. Como se estivesse em transe, García Márquez parou, deu meia-volta no Opel e voltou para a Cidade do México (MARTIN, 2010, p. 366).

As histórias que envolvem o seu livro mais famoso podem até não serem verídicas, mas o certo é que o livro fez um grande sucesso e os números são impressionantes. O impacto da obra foi evidenciado pelo rápido esgotamento da tiragem inicial de oito mil exemplares em apenas quinze dias. Como afirma Nepomuceno (2009, p. 24), a segunda tiragem, agora de dez mil cópias, teve destino semelhante. Ao longo de três anos, foram vendidos 600 mil exemplares em castelhano, e em oito anos, as vendas atingiram a marca de dois milhões. É interessante notar como o livro ganhou ainda mais visibilidade após García Márquez receber o Prêmio Nobel de Literatura em 1982, uma vez que só em castelhano 25 milhões de exemplares de *Cem anos de solidão* tinham sido vendidos (VIEIRA, 2012a).

Além de compreender a História do país de García Márquez, é interessante conhecer a vida do escritor. Nascido em 06 de março de 1927 em Aracataca, Colômbia, o autor de *Cem Anos de Solidão* é uma peça muito importante não somente para a sua gente, mas para toda a população da América Latina. Ao estudar a vida do escritor colombiano, percebe-se ainda mais a grandiosidade de suas obras. A origem humilde, o laço afetivo com os avós maternos, as situações vividas no decorrer de sua formação estudantil e os primeiros e únicos anos como acadêmico, além das experiências com o jornalismo e as intermináveis leituras literárias, lapidaram sua maneira de encarar a vida e o auxiliaram a descobrir sua verdadeira vocação: escritor. Os traços de nostalgia que o colombiano diz carregar consigo desde sua saída de Aracataca e a morte do avô Nicolás Márquez, estão sempre presentes nos textos biográficos do autor, o que permite perceber a necessidade que García Márquez tinha de conhecer sua própria terra, rememorar e compreender sua infância.

2.1 EDUARDO POSADA CARBÓ E A FALSIFICÇÃO DO PASSADO

O historiador e pesquisador colombiano Eduardo Posada Carbó, que nasceu em 1956, é formado em direito na Universidade Javeriana de Bogotá. Trabalhou como editor de um jornal em Barranquilla, em seguida voltou à carreira de historiador. O seu trabalho é voltado para os estudos sobre a história da democracia na América Latina, sendo parte do seu doutorado voltado para essa temática. Atualmente ele é professor no Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Oxford, na Inglaterra.

Em seu artigo “O romance como História: *Cem anos de solidão* e as bananeiras”, o pesquisador se envereda pela relação História e Literatura. Ele escolhe para essa análise a revolta de 1928, a revolta da banana para alguns, o massacre da banana para outros. Os números oficiais desse acontecimento são imprecisos, apontando entre 5 à 15 vítimas, aproximadamente. Um número infinitamente menor que as 3.000 mortes relatadas em *Cem anos de solidão*, que virou verdade histórica na Colômbia, como afirma o próprio Eduardo Posada Carbó.

[...] Depois serviu-lhe uma caneca de café sem açúcar, conforme alguém tinha dito a ela que os Buendía tomavam, e estendeu sua roupa perto do fogo. José Arcadio segundo não falou enquanto não terminou de tomar o café. Deviam ser uns três mil - murmurou. Os mortos - esclareceu. - Acho que todos estavam na estação. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2023, p.312)

Posada Carbó é um crítico dessa relação entre História e Literatura. Para ele, é problemático que a “verdade” sobre a História da América Latina seja contada por romances. Numa pesquisa sobre outros romances que contam as histórias de países latino-americanos ou de seus povos podemos citar, por exemplo, o romance “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, que conta a História de uma família de retirantes do Nordeste brasileiro, apontado como um retrato atual, cruel e “verdadeiro” do Brasil. E o que podemos dizer do clássico “O senhor presidente”, de Miguel Ángel Asturias Rosales, desnudamento de um autoritarismo cruel que perpassa níveis e hábitos sociais, e que assumiu diversas faces na América Latina em diferentes momentos da nossa História. Retornando ao contexto colombiano, o autor afirma também que geralmente os colombianos não são bons leitores, mas são grandes leitores das obras de Gabriel García Márquez. As narrativas de seus livros são relatadas até nos trabalhos acadêmicos da Colômbia, mostrando que *Cem anos de solidão* é um ponto de inflexão em toda a história moderna desse país latino-americano.

A greve relatada no clássico é um dos núcleos do romance, realmente foi um movimento de grandes proporções que não contou apenas com trabalhadores da *United Fruit Company*, mas também com agricultores, comerciantes e outros setores de força de trabalho da Colômbia. Posada Carbó, em seu artigo, não questiona o modo como Gabriel Garcia Marquez usa eventos históricos para fins artísticos, mas questiona o uso de *Cem anos de Solidão* como fonte histórica. Para ele, narrativas históricas não são equivalentes a textos ficcionais, porque pertencem a gêneros completamente diferentes, ele afirma que “o realismo mágico pode ser útil para a literatura, mas um beijo da morte para a história”. Portanto, para ele essa junção ocasiona uma falsificação do passado, a história relatada em *Cem anos de solidão* dá a entender que a repressão ao movimento foi extremamente violenta e bem organizada pelo partido conservador. No entanto, isso está longe dos fatos históricos. Por exemplo, o exército colombiano era visto como mal treinado, mal equipado e muito mal organizado. Além de rumores de insatisfação por parte dos soldados, a ação repressiva não teria tido êxito. Um relatório do partido conservador criticou duramente o governo colombiano pela sua reação relativamente fraca para manter a paz pública em face de uma revolta abertamente subversiva. Por fim, ele questiona a utilização de *Cem anos de Solidão* como fonte histórica, em particular para a interpretar os complexos acontecimentos da greve de 1928.

2.2 ENTRE LITERATURA E HISTÓRIA, VINÍCIUS DE OLIVEIRA MASSERONI E MARIA CRISTINA BOHN

Vinícius de Oliveira Masseroni é mestre em História pela Universidade Vale do Rios dos Sinos (UNISINOS), onde desenvolveu pesquisa sobre a memória da luta armada no Brasil. Maria Cristina Bohn Martins possui licenciatura plena em História pela mesma Universidade, no ano de 1984, onde também cursou mestrado em História Iberoamericana e doutorou-se em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Atualmente é professora titular da UNISINOS, vinculada à Graduação e ao Programa de Pós Graduação da mesma instituição.

Em conjunto os dois construíram o artigo “*Cem anos de solidão: Gabriel García Márquez entre literatura e história*”, onde os dois tentam criar uma dinâmica entre essas duas áreas que parecem distintas, mas que recentemente, através de novas teorias, dentre elas a História

Pública, vem tendo um diálogo muito produtivo e problematizando várias questões importantes na relação História/literatura.

Os autores tentam articular a possibilidade do uso de obras literárias na história, mas reconhecendo alguns cuidados que os historiadores devem ter em relação a esse tipo de fonte.

A História não está distante da Retórica, lembra Carlo Ginzburg (2002); não obstante, não devemos confundir a proximidade de uma em relação à outra com a ausência de compromisso dos historiadores em compreender e explicar as ações humanas considerando-as no tempo. Sem desconhecer a dimensão subjetiva do conhecimento, a História tem um compromisso com a verdade; a Arte volta-se à estética, ou seja, à representação da percepção dos sentimentos humanos, vinculando - se fundamentalmente à subjetividade humana. Desta forma, a literatura, por sua vez, não tem compromisso com a realidade. Isso não exclui a possibilidade dos literatos, como Gabriel García Márquez, valerem-se da história e de documentos históricos para a confecção da sua literatura. Tal utilização se deve a necessidade de dar à obra literária uma verossimilhança com a realidade. (PESAVENTO, 2006, p.21)

Valendo-se de uma utilização crítica, os pesquisadores argumentam que é possível essa intersecção entre literatura e história, porque as obras literárias de Gabriel García Márquez estão permeadas de representações históricas, bem como de uma ideia do que é ser latino-americano. As obras do escritor colombiano são situadas no contexto literário do realismo mágico, que tem uma estreita relação com movimentos importantes na América Latina, sobretudo movimentos revolucionários, e não se enquadra apenas como um movimento estético-literário do século XX. Em outras palavras, além de ser um movimento literário, o Realismo Mágico é uma tentativa de construção de uma identidade e uma realidade.

Excluimos, portanto, uma visão simplista do Realismo Mágico apenas como movimento estético-literário, entendendo que sempre foi mais que isso. Os autores ligados a ele buscavam dar a sua versão sobre a história da América Latina e expressar a unidade do ser latino americano. Poderia ser, assim, definido como um movimento político-artístico. Esse discurso literário, expressado nas obras de Carpentier e García Márquez, não era outra coisa senão uma vontade de estabelecer uma narrativa alternativa à “história oficial”, buscando a reinterpretação do passado por meio do discurso literário ficcional, mas a ficção não os distanciava dos “fatos reais”, e sim os aproximava da história do continente (VIEIRA, 2012b, p.3-4).

Portanto, diante da perspectiva de que as obras do famoso escritor colombiano, ganhador do Nobel de Literatura de 1982, ter como base um estilo diferente, não sendo apenas um estilo literário intimamente ligado somente à ficção, mas também um movimento político-artístico, podemos crer na semelhança dos escritos de *Cem anos de solidão* com os momentos históricos da

Colômbia, como a revolta da banana e, sobretudo, as disputas entre liberais e conservadores. Como o próprio Gabriel García Márquez diz “não há uma única linha do que eu escrevo que não tenha base na realidade” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2023).

Para Vinícius Masseroni e Maria Bohn, *Cem anos de solidão* é uma representação do passado da América Latina, passando desde a colônia, processos de independência e o tempo contemporâneo do autor, ou seja, a história do livro tem por ambição condensar a história hispano-americanas. Durante o artigo é traçado alguns acontecimentos em Macondo que teriam semelhanças com a história da América do Sul. Por exemplo, traça um paralelo entre a primeira fase do livro, quando o patriarca dos Buedías, José Arcadio Buendía, funda a vila de Macondo e constrói as ruas daquele lugar de tal forma que nenhuma casa recebe mais sol que a outra, e de que o lugarzinho “era na verdade uma aldeia feliz, onde ninguém tinha mais de trinta anos e onde ninguém ainda havia morrido” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2023, p.51), eles fazem um paralelo com o mundo idílico pré-colombiano.

A relação mais interessante no artigo é do personagem do Coronel Buendía com os caudilhos latino-americanos do século XIX. Encabeçou várias rebeliões, no total trinta e duas, todas perdidas, até mesmo fazendo uma comparação com Simón Bolívar. Além de analisarmos as histórias que estão em *Cem anos de solidão*, que são construídas a partir de acontecimentos e personagens reais. Vinícius Masseroni e Maria Bohn destacam que é importante analisarmos o livro segundo a lógica de exploração dos países do “terceiro mundo”. Porque eles buscam apontar como o imperialismo estadunidense age nos países da América Latina.

Por fim, a obra do escritor colombiano nos apresenta uma gama de possibilidades de interpretarmos os acontecimentos que fazem parte da história colombiana e de toda América - Latina. Consequentemente, isso possibilita uma variedade de novas abordagens sobre a nossa história e abre para uma série de novas perspectivas. Então as discussões e problematizações trazidas no artigo dos dois pesquisadores da Universidade do Vale dos Sinos, Vinicius Masseroni e Maria Bohn, são um exemplo da possibilidade de abertura e diálogo entre a Literatura e a História.

2.3 HISTÓRIA E LITERATURA: ABORDAGENS DISTINTAS

Os artigos que cito em meu trabalho tem abordagens distintas, por exemplo, o artigo de Eduardo Posada Cabó, um historiador conservador e voltado mais para uma corrente positivista

da História realiza uma análise mais factual. Na sua análise ele usa uma série muito grande de números, documentos e afins para construção do seu artigo. O escritor também defende que a narrativa literária pode diferir das narrativas históricas convencionais. Ou seja, a sua pesquisa não abre espaço para novas interpretações para os acontecimentos da Colômbia, que é o que podemos abstrair dos escritos da obra *Cem anos de solidão*. Como já foi dito, as obras literárias tem um teor muito grande de subjetividade e o não compromisso com a realidade dos fatos históricos. Então, com a teoria da História Pública a interseção entre História e Literatura não é só possível e fascinante, mas possibilita novas interpretações e uma difusão maior de acontecimentos históricos. Além dessa difusão dos eventos históricos a literatura oferece diferentes perspectivas sobre tais acontecimentos, muitas vezes apresentando pontos de vistas não explorados em textos históricos tradicionais. Essas representações alternativas podem desafiar ou complementar as narrativas históricas convencionais e a largar e problematizar as discussões sobre determinados assuntos que uma ciência que se caracteriza pela sua objetividade, que no caso é a História, não pode fazer.

O Vinícius de Oliveira Masseroni e Maria Cristina Bohn Martins, explora e válida essa relação interdisciplinar, mas com algumas ressalvas importantes, é claro. Mas o texto se caracteriza por enxergar novas possibilidades de interpretação dos acontecimentos e personagens do livro *Cem anos de Solidão*, ou seja, uma recepção e percepção distinta de Posada Carbó. O texto se aproxima um pouco do que se compreende por História Pública, porque é percebido e destacado como a literatura pode dar visibilidade, democratizar e problematizar novas questões, como são feitos no livro *Cem anos de solidão*. Há no texto uma valorização de aspectos visíveis na obra do escritor colombiano que são valorizados pela História Pública e que podem contribuir para novos entendimentos a respeito dos acontecimentos daquele livro. Esses aspectos que são importantes para a História Pública e são destacados no artigo, são: engajamento do público com outras formas de contar acontecimentos históricos; a valorização da oralidade, que é algo bem presente no romance e uma parte importante da História Pública e, especialmente, a desconstrução de narrativas oficiais.

A percepção e recepção dos Historiadores acerca do uso da Literatura é diversa e ampla, tal como a obra *Cem anos de Solidão*, que é lida de formas distintas pelos historiadores citados acima, uns contra essa relação entre História e Literatura, outros mais abertos a esse diálogo promissor. Nesse sentido, a História Pública chega para mudar esse cenário confuso, nebuloso e sem uma definição concreta do que é aceitável nessa relação entre esses dois grandes campos do

conhecimento humano, e serve como uma espécie de filtro que possibilita aos historiadores o uso adequado de novas narrativas trazidas pela Literatura. A História Pública passa a nos fornecer novas maneiras de engajarmos os públicos que geralmente não tem proximidade com a disciplina História, por exemplo, a literatura pode servir como uma ferramenta poderosa para envolver o público com essa área. Romances históricos podem despertar o interesse das pessoas em determinados períodos ou eventos históricos, facilitando uma compreensão mais profunda da realidade em que vivem. Segundo a teoria da História Pública, a literatura pode ser usada como uma ferramenta educacional para complementar o ensino de História. O uso de romances, contos e poemas pode torná-la mais acessível e envolvente para os estudantes, promovendo assim a educação histórica. Por fim, a partir da História Pública e das análises distintas feitas pelos pesquisadores nos artigos apresentados neste trabalho, que chegam a conclusões distintas sobre a relação entre essas esferas do conhecimento, podemos concluir que o historiador, ao explorar essas interconexões entre História Pública e Literatura, pode colaborar para enriquecer a compreensão pública do passado, destacando diversas perspectivas e oferecendo uma visão mais democrática e inclusiva da história.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a literatura o clássico *Cem anos de solidão* já está consagrado, a estirpe dos Buendías, como a matriarca da família, Úrsula Iguarán costuma chamá-los, estão eternizados na memória de milhares de leitores pelo mundo a fora. Com uma leitura atenta do romance podemos entender não apenas a História do próprio escritor Gabriel Garcia Márquez, mas de todo o povo colombiano. Para aqueles que conhecem um pouco sobre a História da América Latina, é visível que muitos dos eventos narrados na ficção estão relacionados com fatos da História do cone sul do continente Americano e, principalmente, com a História da Colômbia. Para além da consagração no campo literário, o livro tem suscitado outro debate nos últimos anos pelo modo como os historiadores recepcionam não só *Cem anos de solidão* como fonte para discussão de fatos históricos, mas a literatura em geral. Durante o desenrolar desse artigo, foram apresentadas algumas visões sobre a questão primordial desse trabalho: o historiador pode ou não se fazer valer de obras literárias para pesquisas, debates e levar conhecimento histórico à população? a resposta é, sim.

A resposta afirmativa só é possível graças ao surgimento da História Pública, corrente teórica que possibilita um diálogo não hierárquico entre História e literatura. Apesar dos cuidados necessários com essa interação, tais como levar em consideração as peculiaridades do mundo literário, mas ao abordar a natureza ficcional não apenas de *Cem anos de solidão*, a História Pública nos possibilita várias abordagens que enriquecem a compreensão do passado. Ao fim do estudo realizado neste artigo, que foi produzido à luz da História Pública, foi possível perceber que o livro transcende a mera narrativa ficcional, tornando-se uma ferramenta valiosa para os historiadores que buscam desvendar o evento e os detalhes da história colombiana. Ao mergulhar na trama poética, mística e humanista da família Buendía, podemos vislumbrar reflexões sobre a colonização, os conflitos sociais e as mudanças políticas que moldaram a trajetória histórica daquele país.

Portanto, a História Pública ao incorporar não somente a Literatura, bem como a fotografia, o cinema, o rádio e tantas outras ferramentas em sua metodologia, permite que o conhecimento histórico alcance um público mais amplo e diversificado. Esta interseção entre História e Literatura não apenas enriquece as pesquisas acadêmicas, mas também oferece um suporte acessível para que o público em geral se envolva com o passado de maneira mais vívida e emocional. Por fim, se tornando crucial para a História. Mas as discussões continuam, por ser uma vertente extremamente nova que ainda suscita muitas dúvidas, porém, que só podem ser sanadas com discussões e problematização que devem ser levantadas não somente por esse artigo, mas por todos que pretendem um conhecimento histórico mais acessível.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. R. de.; ROVAI, M. G. de O. (org). **Introdução à História Pública**. São Paulo: Letra e Voz, 2011. 231 p.

CARBÓ, E. P. La novela como historia. Cien años de soledad y las bananeras. **Boletín Cultural y Bibliográfico**, v. 35, n. 48, 1998. Disponível em: https://publicaciones.banrepcultural.org/index.php/boletin_cultural/article/view/1569/1623. Acesso em: 13 mai. 2023.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.) A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2678333>. Acesso em: 25 jun. 2023.

GARCÍA MÁRQUEZ, G. G. **Cem anos de solidão**. Tradução: Eric Nepomuceno. 131 ed. Rio de Janeiro: Record, 2023. 448 p.

MARTIN, Gerald. **Gabriel García Márquez: uma vida**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2010. 800 p.

MARTINS, M. C. B.; MASSERONI, V. de O. Cem anos de solidão: Gabriel García Márquez entre literatura e história. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 12, n. 24, p. 489–513, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/11438>. Acesso em: 13 mai. 2023.

NEPOMUCENO, Eric. “Gabriel García Márquez: duas anotações para um perfil” IN: GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Cem anos de solidão**. Rio de Janeiro: Record: 2009. p. 24.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & literatura: uma velha-nova história. **Nuevo Mundo Mundos Nuevos**, Debates, Paris, 2006.

RODRIGUES, A. S. P. A Representação da história colombiana em *Cien años de soledad*, de Gabriel García Marquez. 2019. 129f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/64112>. Acesso em: 13 mai. 2023.

VIEIRA, F. de P. G. *Cien años de soledad*: a Macondo-América de Gabriel García Márquez como representação do continente latino-americano. **Revista Eletrônica da ANPHLAC**, n. 12, p. 254-279, 2012a. Disponível em: <https://revista.anphlac.org.br/anphlac/article/download/1338/1209/2716>. Acesso em: 12 mai. 2023.

VIEIRA, F. de P. G. História e Literatura: A Construção do Passado Hispano-Americano nos Romances de Alejo Carpentier e Gabriel García Márquez. In: Anais Eletrônicos do X Encontro Internacional da ANPHLAC. São Paulo, 2012b. Disponível em: <https://www.anphlac.org/encontros>. Acesso em: 12 mai. 2023.